

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

CEDI - P. 18
DATA 23/08/94
00 04000014

Fonte: DOU Class.: _____
Data: 22/08/94 Pg.: 12609-10 secão 1

PARECER Nº 106/DID/DAF, DE 30 DE JULHO DE 1994

Processo nº FUNAI/BSB/1565/94. Denominação: Área Indígena RIO TÊA. Grupos Indígenas: Nadêb, Piratapua, Desana, Tukano, Barê. População: 259 indivíduos aproximadamente. Localização: Território do Brasil, Estado do Amazonas, Município de Santa Isabel do Rio Negro, Rios Negro e Têa. Região de cobertura florística semelhante à outros hinterlands do Rio Negro com campinarana, igapô e matas de terra firme. A distribuição de recursos naturais não é homogênea nos ecotipos. Relatora: Isa Maria Paçeco Rogedo.

1. ANTECEDENTES

Os grupos mencionados aglutinam-se em famílias linguísticas tais como: Tukano Oriental, Aruak, Maku.

A história do Rio Têa faz parte da história do Rio Negro. Contudo, suas especificidades a vinculam às áreas dos Rios Uneiuxi e Urubaxi. A referência mais antiga sobre esta área data de 1687 quando o Padre Samuel Fritz menciona um caminho ligando o Rio Negro ao Japurá pelas cabeceiras do Uneiuxi. Os Índios situados no Uneiuxi nos séculos XVII e XVIII são os Manau e alguns outros de filiação linguística desconhecida. A não referência aos Maku faz supor que estivessem retirados no interior da floresta.

O registro da presença indígena na área e, em especial, no Urubaxi data de 1820, quando da viagem de Martius. Em 1831 Waterrer deu notícias de Índios Maku no Rio Têa. Nos anos seguintes, os Maku aparecem com frequência nos relatos dos viajantes. Em 1848 e 1852 Wallace os localiza no rio Urubaxi. Em 1851, Herdon os localiza no mesmo rio. Em 1853, Spruce refere-se aos Maku entre o Baixo Japurá e o Médio Rio Negro.

Durante o século XIX os registros da área mostram os Maku envolvidos nos descimentos, sendo ora vítimas de caça aos escravos, ora promotora dela. Provavelmente, a escravização é a causa remota da inimizade entre os vários sub-grupos Maku desta região.

2. PERÍODO CONTEMPORÂNEO

Em 1925 haviam três grupos dialetais Maku localizados no Boá-Boá, no alto Uneiuxi e no alto Têa que mantinham relações de hostilidade com os brancos. Nesta época os três grupos dialetais eram muito semelhantes dada a proximidade das cabeceiras dos respectivos rios. Os únicos Nadêb (Maku) que mantinham contato pacífico com os brancos situavam-se no lago de Mara, atual A.I. Maraá/Urubaxi. Em 1930, uma briga entre os Nadêb do alto Rio Têa e os do alto Uneiuxi levou estes últimos para o baixo Rio Têa. Em 1940, fizeram contato com os seringueiros e mudaram-se para o baixo Urubaxi. Em 1945, foram vítimas de uma epidemia de gripe que os fez mudar para o alto Uneiuxi onde permanecem até hoje. Em 1950, os Nadêb do Paraná Boá Boá teriam atacado os do alto Têa. Embora não se tenha referências etno-históricas a data coincide com informações obtidas em campo com membros do grupo atacado.

Ainda em 1950, parte do grupo fugiu das cabeceiras do Têa para a localidade de Bom Jardim, à margem direita do Rio Negro, à montante do Rio Têa. Encontraram ali uma família de sobreviventes da tribo Yabaana, de fala Aruak, fugida do Rio Marauá por volta de 1925, devido a um ataque Yanomami. Bom Jardim era uma fazenda de gado de propriedade da família Beleza, de Santa Isabel do Rio Negro. Os Nadêb recém chegados se casaram com os Yabaana e passaram a ser com estes, "frequeses" da família Beleza.

Outra parte dos mesmos Nadêb fugiu para o alto Rio Têa, para o sítio Carixino, à margem direita do Médio Rio Negro, em frente ao Rio Cauaboris. Passaram a ser "frequeses" da família Monteiro, proprietários daquele sítio, trabalhando para eles até os anos 70. Nesta época teriam brigado com o proprietário do sítio, retirando-se para o Rio Têa e estabelecendo-se no igarapé Uaicoari, que deságua no Médio Rio Negro entre Bom Jardim e a foz do Têa. Atualmente as relações entre dialetos Nadêb não possuem mais o caráter hostil. Alguns jovens que estão casados em Bom Jardim e no Uaicoari nasceram no alto Uneiuxi ou no Boá Boá. Habitantes do Uaicoari reconhecem a semelhança linguística com os moradores do Uneiuxi. Esses contatos e intenções atestam que, de um modo geral, os Nadêb estão voltando aos padrões pré-colombianos de relacionamento inter-dialetal: cada dialeto permanece em um território específico.

3. OUTROS GRUPOS INDÍGENAS DA ÁREA

Além dos Nadêb, outros grupos indígenas tais como Piratapuaia, Desana, Tukano e Baré ocupam a área.

Os Baré ocupam a região desde tempos imemoriáveis. Os outros grupos, porém, foram descidos do Alto Rio Negro por Padres Salesianos - (1940), para construção da Missão de Santa Isabel do Rio Negro. Terminada a construção da igreja e do colégio, retiraram-se para o Tabocal do Têa, onde moram até hoje.

Vivem basicamente do cultivo da mandioca e da pesca. Realizam expedições de caça e pesca até as cabeceiras do Rio Têa. Mantêm relação com o mercado de Santa Isabel do Rio Negro (antiga Tapuruquara) onde vendem farinha, peixe e frutas para obterem mercadorias. Sete pessoas da comunidade do Tabocal do Têa trabalham para uma família de "piabeiros", comerciantes que vivem da venda de peixes ornamentais. Empregam os índios da região como pescadores e os pagam em mercadorias, estabelecendo relações tradicionais de "aviamento". A família de "Piabeiros" explora todo o curso do Rio Têa com duas embarcações oriundas de Manaus.

O Rio Têa é utilizado apenas pela população indígena localizada no Tabocal, no Igarapé Uaicoari, em Bom Jardim e em Olaria. A população que depende do rio Têa é exclusivamente indígena.

4. PROPOSTA PARA A ÁREA INDÍGENA RIO TÊA

A área indígena do Rio Têa é uma espécie de laboratório de identidade étnica. Por um lado, é a porção terminal da zona de influência das organizações indígenas do Rio Negro. Neste sentido, é uma zona de transição entre as populações politicamente organizadas e as outras que ainda estão começando a reivindicar o reconhecimento de seu território. Por outro lado, os índios mais numerosos da área Rio Têa, os Nadêb, também se encontram em zona de transição - entre o recalque da própria identidade, como ocorre em Bom Jardim, e sua plena afirmação, como é o caso do grupo do Igarapé Uaicoari. Trata-se de um processo de difícil definição quanto à direção que possa vir a tomar: tanto pode evoluir no sentido de negação da identidade étnica como no seu oposto, o da auto-afirmação étnica. O reconhecimento dos direitos territoriais desses povos indígenas cria condições objetivas e materiais para que possam, no presente, se apropriar da história de contato, no sentido de sua afirmação étnica e, por conseguinte, de seus direitos.

Em face das considerações anteriores, proponho que sejam os autos encaminhados à consideração do Senhor Ministro da Justiça, com a maior urgência possível, visando assim a declaração desse território indígena.

ISA MARIA PACHECO ROGEDO

DESPACHO Nº 37, DE 19 DE AGOSTO DE 1994

Assunto: Processo FUNAI/BSB/1565/94. Referência: Área Indígena RIO TEA.
Interessado: Grupo Indígenas Nadêb, Piratapuya, Desana, Tukano e Baré.
EMENTA: Aprova o relatório de delimitação da Área Indígena em que se refere, com fulcro no Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/1565/94, e considerando o Parecer nº 106/DID/DAF/94, de autoria da Antropóloga ISA MARIA PACHECO TROGEDO, que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado Parecer para a final, reconhecer os estudos e adequações à delimitação da Área Indígena RIO TEA, de ocupação dos respectivos grupos tribais Nadêb, Piratapuya, Desana, Tukana e Baré, com superfície e perímetro aprovados de 414.300 ha e 580 km respectivamente, localizada no Município de Santa Isabel do Rio Negro, Estado do Amazonas.

2. Determinar a publicação no DOU do Parecer, Memorial Descritivo e Despacho, na conformidade do Art. 29, § 7º do Decreto nº 22/91.

3. Encaminhar o respectivo processo de demarcação ao Ministério da Justiça, acompanhado da Minuta de Portaria Declaratória, para a aprovação.

DINARTE NOBRE DE MADEIRO

MEMORIAL DESCRITIVO DE DELIMITAÇÃO

DENOMINAÇÃO

ÁREA INDÍGENA RIO TÊA

GRUPOS INDÍGENAS

NADÊ (Paku), PIRATAPUYA, DESANA, TUKANO E BARÉ

ALDEIAS INTEGRANTES

BOM JARDIM, UAICOARI, OLARIA, TABOCAL DO TÊA, MARICOTA

LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO: SANTA ISABEL DO RIO NEGRO ESTADO: AMAZONAS

COORDENADAS DOS EXTREMOS

EXTREMOS	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	00°20'40"S	65°27'00"WGr.
LESTE	00°30'13"S	65°08'55"WGr.
SUL	00°55'40"S	65°45'00"WGr.
OESTE	00°47'54"S	66°54'13"WGr.

BASE CARTOGRÁFICA

NOMENCLATURA	ESCALA	ÓRGÃO	ANO
MIR-40, 53, 54, 55, 56, 70	1:250.000	RADAM	1975

DIMENSÕES

ÁREA: 414.300 ha (quatrocentos e quatorze mil e trezentos hectares)
 PERÍMETRO: 580 km (quinhentos e oitenta quilômetros)

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

NORTE: Partindo do ponto 01, de coordenadas geográficas aproximadas 00°47'54"S e 66°54'13"WGr., na margem esquerda do rio Marié. Daí, segue por este à jusante, até o ponto 02, de coordenadas geográficas aproximadas 00°26'43"S e 66°24'55"WGr., na confluência do Igarapé Sucuriçu. Daí, segue por este à montante, até sua cabeceira, no ponto 03, de coordenadas geográficas aproximadas 00°34'54"S e 66°22'22"WGr. Daí, segue em linha reta, até o ponto 04 de coordenadas geográficas aproximadas 00°33'48"S e 66°20'44"WGr. Daí, segue em linha reta até o ponto 05, de coordenadas geográficas aproximadas 00°27'52"S e 66°17'04"WGr. Daí, segue em linha reta até o ponto 06, de coordenadas geográficas aproximadas 00°27'06"S e 65°57'00"WGr. Daí, segue em linha reta, até o ponto 07, de coordenadas geográficas aproximadas 00°24'56"S e 65°52'32"WGr. Daí, segue em linha reta até o ponto 08, de coordenadas geográficas aproximadas 00°27'00"S e 65°47'30"WGr. Daí, segue em linha reta, até o ponto 09, de coordenadas geográficas aproximadas 00°24'56"S e 65°44'44"WGr. Daí segue em linha reta, até o ponto 10, de coordenadas geográficas aproximadas 00°27'42"S e 65°28'18"WGr., na cabeceira do igarapé Uainumale. Daí, segue por este à jusante até o ponto 11, de coordenadas geográficas aproximadas 00°20'40"S e 65°27'00"WGr., na margem direita do rio Negro.

LESTE: Daí, segue por este à jusante até o ponto 12 de coordenadas geográficas aproximadas 00°30'13"S e 65°08'55"WGr. na foz do Rio Têia.

SUL: Daí segue por este à montante, até o ponto 13, de coordenadas geográficas aproximadas 00°48'20"S e 66°28'55"WGr., na foz do Igarapé Embari. Daí, segue por este, à montante, até sua cabeceira, no ponto 14, de coordenadas geográficas aproximadas 00°55'40"S e 66°43'40"WGr. Daí se

gue em linha reta, até o ponto 15, de coordenadas geográficas aproximadas 00°55'40"S e 66°45'00"WGr., na cabeceira de um igarapé sem denominação.

OESTE: Daí, segue por este, à jusante até o ponto 01, início da descrição deste perímetro. Técnico Responsável: ORISON LEITE RAMALHO - Técnico em Agrimensura - CREA Nº 1830/TD.